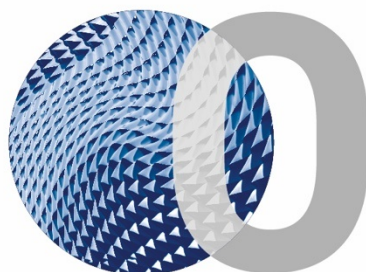
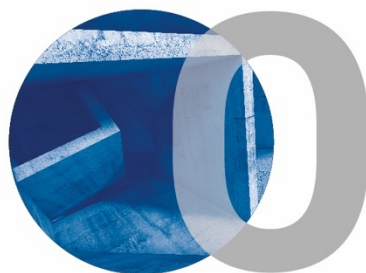


APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

1º SEMESTRE 2020



SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A.
SOCIEDADE ABERTA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, Nº 14, 10º, 1050-121 LISBOA

NÚMERO DE MATRÍCULA E PESSOA COLETIVA: 502 593 130
CAPITAL SOCIAL: 81.270.000 EUROS
ISIN: PTSEM0AM0004
LEI: 549300HNGOW85KIOH584
TICKER: BLOOMBERG (SEM PL); REUTERS (SEM.LS)



DESEMPENHO DO 1º SEMESTRE DE 2020

A atividade desenvolvida no 1º semestre de 2020, e em especial no 2º trimestre, refletiu os efeitos da pandemia Covid-19, nomeadamente os diferentes períodos de confinamento implementados em diversas geografias onde o Grupo Semapa opera. O seu impacto na atividade operacional foi diverso nos diferentes segmentos de negócio e diferentes geografias, tendo sido maior no segmento Pasta e Papel, com pouco impacto no negócio do Cimento e Outros Materiais de Construção em Portugal e no Brasil e melhoria no Ambiente. Uma forte atuação no sentido da gestão de custos e cash flow permitiu que a posição financeira do Grupo Semapa se reforçasse durante o período.

DESTAQUES 1º SEMESTRE DE 2020

Vendas de pasta e tissue e gestão de custos e caixa asseguram resiliência do negócio de Pasta e Papel face a impactos do Covid no negócio UWF. Bom desempenho dos mercados de Cimento em Portugal e no Brasil e no negócio do Ambiente. Efeitos cambiais negativos na Secil Brasil.

- **Saúde e segurança** são uma das principais prioridades do Grupo Semapa. No 2º trimestre, o Grupo continuou a tomar medidas proactivas e abrangentes para garantir a segurança dos colaboradores e a continuidade de operações.
- O volume de negócios consolidado do Grupo Semapa no 1º semestre de 2020 foi de 941,8 milhões de euros (-15,9%, face ao período homólogo). As exportações e vendas no exterior ascenderam a 660,1 milhões de euros, o que representa 70,1% do volume de negócios.
- No segmento da Pasta e Papel, é de destacar, o crescimento das vendas de pasta (+56%) e de tissue (+10%) face ao período homólogo, com o impacto do confinamento que teve lugar sobretudo nos meses de abril e maio a refletir-se, em especial, no volume de vendas de papel UWF que caiu 17% e também nos preços de pasta e de papel face ao 1º semestre 2019. O índice de pasta BHKP (em euros) caiu 27,4% e o índice do papel A4 perdeu 6,4%.
- No segmento do Cimento e Outros Materiais de Construção, apesar do contexto de pandemia, destaque para o crescimento do volume de negócios no mercado interno em Portugal (+5,2%) e no Brasil (+13%, em moeda local).
- O EBITDA do 1º semestre de 2020 atingiu 203,3 milhões de euros (vs. 264,5 milhões de euros no período homólogo), 140,1 milhões de euros gerados na Pasta e Papel (vs. 207,0 no 1º semestre de 2019), 58,5 milhões de euros no Cimento e 5,1 milhões de euros no Ambiente. De realçar a evolução positiva, face ao período homólogo, nos segmentos do Cimento (+7,4%), em especial em Portugal e do Ambiente (+74,7%). Em todos os segmentos de negócio realizou-se um esforço acrescido de otimização de custos com resultados muito relevantes em particular no segmento de Pasta e Papel (redução de cerca de 22 milhões de euros nos custos fixos). Ainda assim, a margem consolidada situou-se nos 21,6%, -2,0 p.p. abaixo da registada no período homólogo.

- **O resultado líquido atribuível a acionistas da Semapa atingiu os 30,3 milhões de euros (vs. 73,5 milhões de euros no período homólogo)**, impactado não só pela evolução do EBITDA, como também por efeitos cambiais negativos na Secil (BRL) refletidos nos resultados financeiros e positivamente influenciado pela função fiscal.
- O valor de investimento realizado no semestre situou-se em aproximadamente 62 milhões de euros, destacando-se o segmento Pasta e Papel com 48,7 milhões de euros, dos quais 13,2 em projetos ambientais. A **Nova Caldeira de Biomassa na Figueira da Foz** com um investimento total de 55 milhões de euros ao longo de 2019 e 2020 entrará em funcionamento no 2º semestre de 2020, e **permitirá reduzir em 81% as emissões de CO2 nesta unidade e em cerca de 20% no universo Navigator (decrécimo na ordem das 155 mil toneladas de CO2/ano). A fábrica será, assim, 100% renovável** no que toca à produção de energia elétrica.
- No contexto da crise do Covid, o Grupo continuou a trabalhar ativamente na gestão de fundo de maneo, bem como no esforço de contenção de investimentos por forma a garantir o fluxo de caixa. Como consequência durante o semestre **a dívida líquida reduziu-se em todos os segmentos de negócio, tendo a dívida líquida remunerada consolidada atingido 1.345,7 milhões de euros, inferior em 124,9 milhões de euros relativamente ao final de 2019.**

OUTLOOK PARA O 2º SEMESTRE

Não obstante a **situação de desconfinamento que se vive já na maioria dos mercados onde o Grupo opera**, o seu ritmo e a desaceleração económica a nível mundial resultam **numa conjuntura ainda de elevada incerteza** para o 2º semestre de 2020.

- **No segmento da Pasta e Papel**, alguns sinais positivos recentes permitem antever uma recuperação progressiva, mas provavelmente lenta, do negócio de **papel UWF** no 3º trimestre 2020, numa progressão alinhada com a recuperação económica e com alguma incerteza no preço. Do lado da **pasta** a resiliência evidenciada na primeira metade do ano parece dar sinais de abrandamento, com a chegada de um período sazonalmente mais fraco. No negócio de **tissue**, depois de uma performance positiva no 1º semestre, é expectável antever algum abrandamento ao nível da procura do segmento *At Home* e uma recuperação gradual no sector *Away From Home*, com a recuperação de atividade nos canais Horeca e nas empresas.
- **No segmento do Cimento e Outros Materiais de Construção**, em particular em Portugal e no Brasil o combate à pandemia tem tido menos impacto, tendência que se espera que continue embora num quadro de ainda elevada incerteza que pode trazer alguma inversão no 3º ou 4º trimestre. Dinâmica de recuperação na Tunísia e continuação de fortes desafios no Líbano dada situação geral do país.
- **No segmento do Ambiente**, e com a informação disponível, pode antever-se que o mercado alimentar onde a ETSA opera, continue a ser um setor menos afetado pela crise sanitária.

1. DESEMPENHO SEMAPA

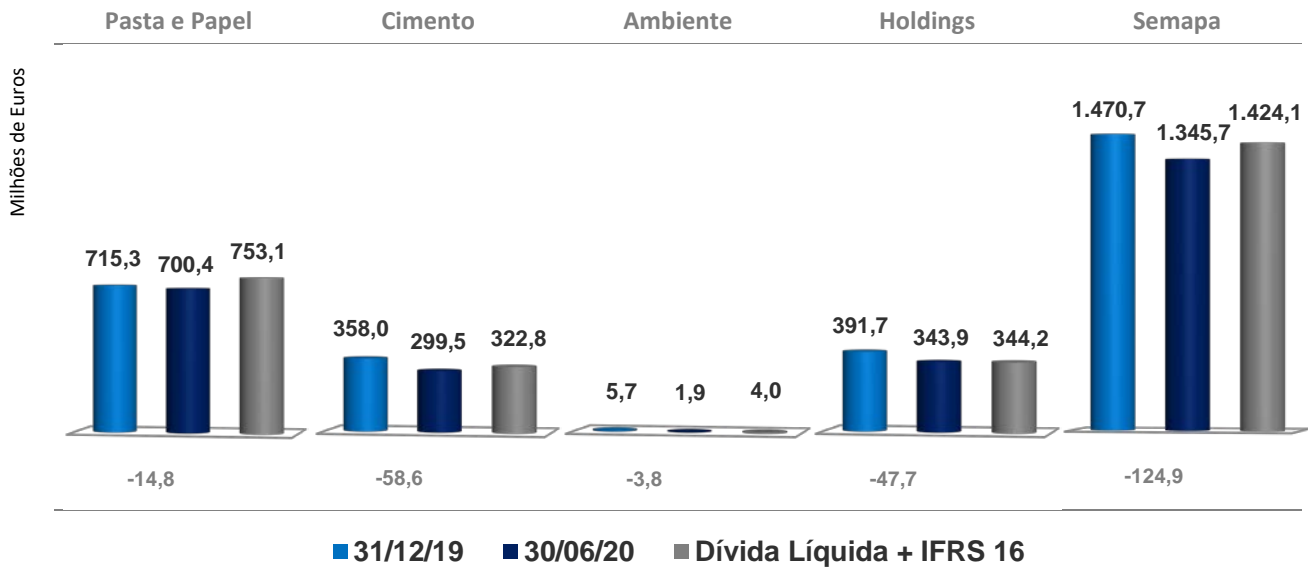
PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºS 2020	1ºS 2019	Var.	2ºT 2020	2ºT 2019	Var.
Volume de negócios	941,8	1.119,2	-15,9%	417,8	567,9	-26,4%
EBITDA	203,3	264,5	-23,1%	84,2	131,9	-36,2%
Margem EBITDA (%)	21,6%	23,6%	-2,0 p.p.	20,1%	23,2%	-3,1 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(111,8)	(112,2)	0,4%	(54,7)	(54,4)	-0,4%
Provisões	(4,0)	(1,5)	-165,5%	(1,7)	(1,6)	-5,6%
EBIT	87,5	150,7	-41,9%	27,8	75,9	-63,3%
Margem EBIT (%)	9,3%	13,5%	-4,2 p.p.	6,7%	13,4%	-6,7 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(43,4)	(22,7)	-90,8%	(17,4)	(13,5)	-28,2%
Resultados antes de impostos	44,2	128,0	-65,5%	10,5	62,3	-83,2%
Impostos sobre o rendimento	(4,9)	(27,3)	82,1%	4,6	(15,2)	130,4%
Lucros do período	39,3	100,7	-61,0%	15,1	47,1	-67,9%
Atribuível a acionistas da Semapa	30,3	73,5	-58,8%	13,1	33,8	-61,3%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	9,0	27,1	-66,9%	2,0	13,3	-84,7%
Cash Flow	155,0	214,4	-27,7%	71,5	103,1	-30,7%
	30/06/2020	31/12/2019	Jun20 vs. Dez19			
Capitais próprios (antes de INC)	931,9	960,9	-3,0%			
Dívida líquida remunerada	1.345,7	1.470,7	-8,5%			
Passivos por locação (IFRS 16)	78,3	75,2	4,2%			
Total	1.424,1	1.545,8	-7,9%			

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

	Unid.	1ºS 2020	1ºS 2019	Var.	2ºT 2020	2ºT 2019	Var.
Pasta e Papel							
Vendas de BEKP (pasta)	1 000 t	193,2	123,6	56,3%	110,0	61,5	78,9%
Vendas de UWF (papel)	1 000 t	597,7	719,5	-16,9%	231,4	366,5	-36,9%
Vendas totais de tissue	1 000 t	52,0	47,2	10,1%	26,0	23,6	10,4%
Cimento							
Vendas de Cimento cinzento	1 000 t	2.164	2.419	-10,5%	1.133	1.215	-6,7%
Vendas de Betão Pronto	1 000 m3	843	861	-2,1%	425	434	-2,0%
Ambiente							
Recolha de Subprodutos de Origem Animal	1 000 t	59,2	57,7	2,7%	28,4	29,2	-2,8%

DÍVIDA LÍQUIDA



Em 30 de junho de 2020, a dívida líquida consolidada totalizava 1.424,1 milhões de euros, o que representou uma redução de 121,8 milhões de euros face ao valor apurado no final do exercício de 2019. Excluindo o efeito da IFRS 16, a dívida líquida seria de 1.345,7 milhões de euros, valor inferior em 124,9 milhões de euros ao apresentado no final de 2019. Para além do cash flow operacional gerado, estas variações são explicadas por:

- Pasta e Papel: -14,8 milhões de euros, incorporando a realização de investimentos de cerca de 48,7 milhões de euros e a distribuição de 99,1 milhões de euros de reservas;
- Cimento: -58,6 milhões de euros, incluindo a realização de investimentos de cerca de 14,7 milhões de euros, o resultado de alienações de participações financeiras no valor de 9,5 milhões de euros e ainda o efeito cambial positivo da conversão da dívida em moeda estrangeira de cerca de 31,2 milhões de euros;
- Ambiente: -3,8 milhões de euros, apesar da dificuldade no recebimento dos valores faturados ao Estado; e,
- Holdings: -47,7 milhões de euros, evolução que decorre nomeadamente do recebimento de reservas da Navigator (69,4 milhões de euros) e do pagamento de dividendos (10,0 milhões de euros).

No final do 1º semestre de 2020, o total de disponibilidades consolidadas ascendia a 726,7 milhões de euros, tendo o Grupo, adicionalmente, um conjunto de linhas contratadas e não utilizadas no total de 256,9 milhões de euros, assegurando desta forma uma forte liquidez neste momento de incerteza em que vivemos.

2. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

CONTRIBUIÇÃO POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	Pasta e Papel		Cimento		Ambiente		Holdings e Eliminações		Consolidado
	1ºS 2020	20/19	1ºS 2020	20/19	1ºS 2020	20/19	1ºS 2020	20/19	1ºS 2020
Volume de negócios - Externo	695,5	-18,6%	230,6	-8,5%	15,7	18,5%	-	-	941,8
Volume de negócios	695,5	-18,6%	230,9	-8,5%	15,7	18,5%	(0,3)	19,7%	941,8
EBITDA	140,1	-32,3%	58,5	7,4%	5,1	74,7%	(0,4)	-377,9%	203,3
Margem EBITDA (%)	20,1%	-4,1 p.p.	25,3%	3,7 p.p.	32,8%	10,6 p.p.			21,6%
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(82,2)	-4,4%	(27,9)	12,6%	(1,6)	-3,9%	(0,2)	3,3%	(111,8)
Provisões	(1,9)	0,4%	(2,1)	-626,9%	-	-	-	-	(4,0)
EBIT	56,0	-55,7%	28,5	24,0%	3,6	148,2%	(0,6)	-884,7%	87,5
Margem EBIT (%)	8,1%	-6,7 p.p.	12,3%	3,2 p.p.	22,9%	11,9 p.p.			9,3%
Resultados financeiros líquidos	(8,3)	14,7%	(29,8)	-334,8%	(0,1)	20,1%	(5,2)	14,1%	(43,4)
Resultados antes de impostos	47,8	-59,1%	(1,3)	-108,1%	3,5	169,5%	(5,7)	5,6%	44,2
Impostos sobre o rendimento	(9,3)	66,1%	0,8	124,1%	(0,8)	-615,6%	4,3	19,3%	(4,9)
Lucros do período	38,5	-56,9%	(0,5)	-103,6%	2,7	127,2%	(1,4)	42,0%	39,3
Atribuível a acionistas da Semapa	26,9	-56,7%	2,1	-83,1%	2,7	127,2%	(1,4)	42,0%	30,3
Atribuível a interesses não controlados (INC)	11,6	-57,4%	(2,6)	<-1000%	0,0	125,4%	-	-	9,0
Cash Flow	122,6	-27,9%	29,5	-33,0%	4,2	58,0%	(1,2)	45,3%	155,0
Dívida líquida remunerada	700,4		299,5		1,9		343,9		1.345,7
Passivos por locação (IFRS 16)	52,6		23,3		2,1		0,3		78,3
Total	753,1		322,8		4,0		344,2		1.424,1

Notas:

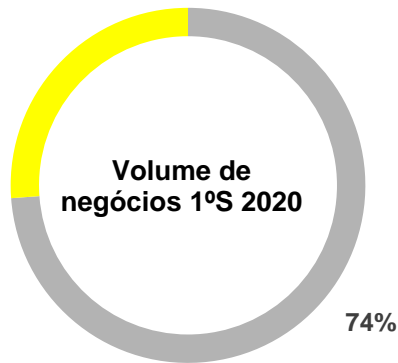
- Para efeito do cálculo da variação da dívida líquida são utilizados os valores de 31.12.2019
- Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efectuados na consolidação

A The Navigator Company (“Navigator”) divulgou os seus resultados no dia 28 de julho de 2020, pelo que se apresentarão apenas os principais aspetos do referido comunicado. A Secil e ETSA, não sendo cotadas, não procederam à divulgação dos respetivos resultados, pelo que a sua atividade será descrita com maior desenvolvimento.

PASTA E PAPEL

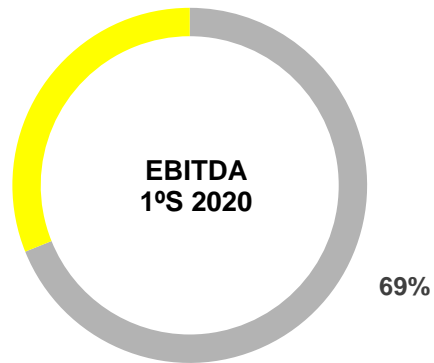
%

do total consolidado



%

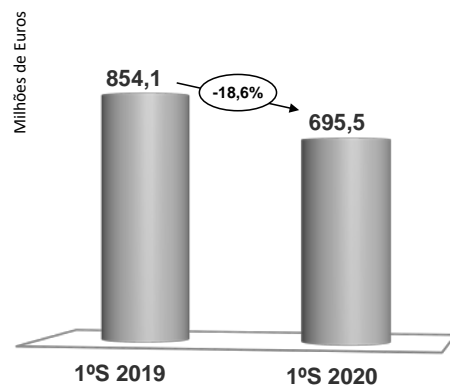
do total consolidado



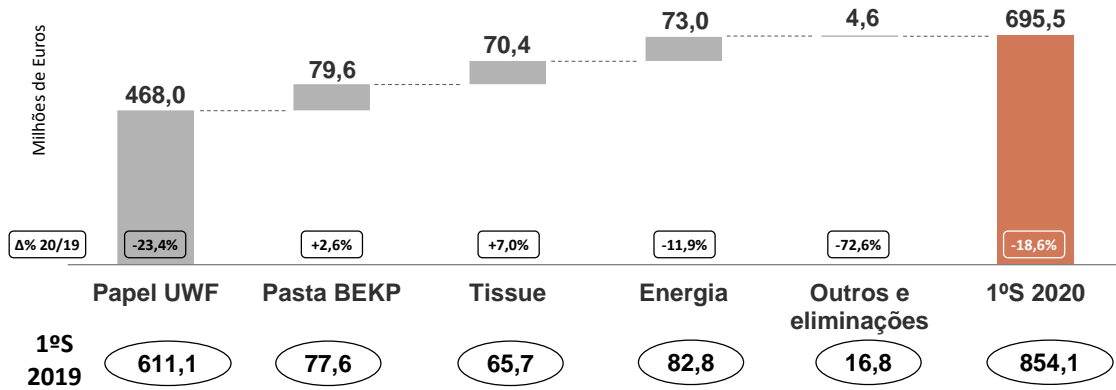
DESTAQUES DO 1º SEMESTRE 2020 (vs. 1º SEMESTRE 2019)

- Volume de negócios totalizou 695,5 milhões de euros, 18,6% abaixo do semestre homólogo.
- Esta evolução reflete a queda dos preços de venda, quer do papel, quer da pasta, conjugada com um maior volume de vendas de pasta e de tissue.

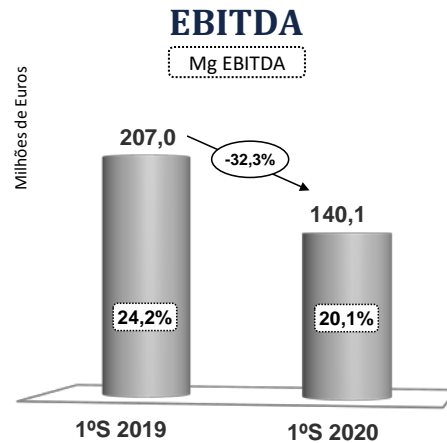
Volume de Negócios



VOLUME DE NEGÓCIOS DESAGREGADO POR SEGMENTO:



- EBITDA totalizou 140,1 milhões de euros (vs. 207,0 milhões de euros no período homólogo).
- A redução expressiva dos custos de produção variáveis e a forte contenção de custos fixos (menos 22 milhões de euros) permitiu atenuar a quebra dos preços de venda e a obtenção de uma margem EBITDA acima de 20%. Esta margem é superior à registada no 2º Semestre de 2019 de 19,8% cujos preços foram mais em linha com os deste período.



QUADRO RESUMO DE INDICADORES FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºS 2020	1ºS 2019	Var.	2ºT 2020	2ºT 2019	Var.
Volume de negócios	695,5	854,1	-18,6%	289,7	432,3	-33,0%
EBITDA	140,1	207,0	-32,3%	51,7	102,1	-49,4%
Margem EBITDA (%)	20,1%	24,2%	-4,1 p.p.	17,8%	23,6%	-5,8 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(82,2)	(78,7)	-4,4%	(40,1)	(37,4)	-7,2%
Provisões	(1,9)	(1,9)	0,4%	(0,0)	(0,6)	96,0%
EBIT	56,0	126,4	-55,7%	11,5	64,0	-82,0%
Margem EBIT (%)	8,1%	14,8%	-6,7 p.p.	4,0%	14,8%	-10,8 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(8,3)	(9,7)	14,7%	(2,1)	(5,7)	63,4%
Resultados antes de impostos	47,8	116,7	-59,1%	9,4	58,3	-83,8%
Impostos sobre o rendimento	(9,3)	(27,3)	66,1%	1,2	(15,4)	107,9%
Lucros do período	38,5	89,4	-56,9%	10,6	42,9	-75,1%
Atribuível aos acionistas da Navigator	38,5	89,4	-56,9%	10,7	42,9	-75,1%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	0,0	(0,0)	124,6%	(0,0)	(0,0)	76,9%
Cash Flow	122,6	169,9	-27,9%	50,8	80,9	-37,2%
	30/06/2020	31/12/2019				
Capitais próprios (antes de INC)	855,7	818,9				
Dívida líquida remunerada	700,4	715,3				
Passivos por locação (IFRS 16)	52,6	46,8				
Total	753,1	762,1				

Nota: Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

QUADRO RESUMO DE INDICADORES OPERACIONAIS

em 1 000 t	1ºS 2020	1ºS 2019	Var.	2ºT 2020	2ºT 2019	Var.
Pasta e Papel						
FOEX – BHKP Usd/t	680	962	-29,3%	680	933	-27,0%
FOEX – BHKP Eur/t	617	851	-27,4%	619	830	-25,5%
Vendas de BEKP (pasta)	193,2	123,6	56,3%	110,0	61,5	78,9%
FOEX – A4- BCOPY Eur/t	855	913	-6,4%	845	912	-7,3%
Vendas de UWF (papel)	597,7	719,5	-16,9%	231,4	366,5	-36,9%
Tissue						
Vendas totais de tissue	52,0	47,2	10,1%	26,0	23,6	10,4%

No 1º semestre de 2020, a Navigator registou um volume de negócios de 695,5 milhões de euros, tendo as vendas de papel representado cerca de 67% do volume de negócios (vs.72%), pasta 11% (vs.9%), tissue 10% (vs.8%) e energia também 10% (vs.10%). O semestre ficou marcado pela queda expressiva no consumo global de papel em resultado da pandemia do Covid-19. A Navigator conseguiu mitigar parcialmente a quebra de vendas de UWF através de uma maior diversificação do seu negócio, com crescimento nas vendas de pasta e de tissue.

Estima-se que o mercado global de **papel** UWF tenha caído cerca de 13% em termos acumulados desde o início do ano até maio, com quedas particularmente significativas nos meses de abril e maio (24%). Na Europa, a queda estimada acumulada é de 14% e nos Estados Unidos os números apontam para uma queda mais significativa da ordem dos 20%.

A queda expressiva da atividade económica teve forte impacto na indústria dos papéis gráficos mas, não obstante as fortes restrições sociais decorrentes das medidas de confinamento (e.g. tele-trabalho e tele-escola), não foi o consumo dos formatos reduzidos o mais impactado, mas sim o segmento da indústria gráfica, com a redução da atividade de publicidade e de impressão comercial, que penalizou particularmente o negócio de folhas. Já o segmento das bobines apresentou maior resiliência, sendo também o que apresenta maior versatilidade ao nível das aplicações de UWF. Verificaram-se também variações significativas entre os mercados europeus, com os países que impuseram menores restrições de confinamento (como a Alemanha, Suécia, Holanda) a evidenciarem quedas menores do que aqueles que foram mais penalizados por estas medidas (como Reino Unido, Espanha e Portugal).

O mês de maio aparenta ter sido o pior mês em termos de queda na procura de UWF (-34% YoY), com o mês de junho a apresentar já uma tendência de recuperação (-19% YoY). Na Europa e à semelhança do resto do mundo, a procura de UWF mostrou-se mais resiliente que a procura de outros tipos de papéis gráficos, nomeadamente do coated woodfree, onde a queda de procura no segundo trimestre atingiu 46% vs. 25% no uncoated woodfree.

Neste enquadramento, a Navigator foi gerindo ao longo dos meses de abril, maio e junho a sua produção de papel UWF de forma a acompanhar a queda da procura e a controlar os seus níveis de stock. Entre finais de março e finais de junho, o Grupo reduziu os seus stocks em quase 20% (uma redução que compara com uma estimativa para a indústria de 6%). Esta gestão de produção, a par com a mobilização para captação de encomendas, permitiu à Navigator terminar o semestre com uma carteira de encomendas de 30 dias, um nível que compara com uma carteira de 18 dias junto da média dos concorrentes europeus. De facto, a Navigator lançou um conjunto alargado de iniciativas inovadoras ao nível do apoio aos seus distribuidores e das suas forças de vendas, em diferentes geografias na Europa e no resto do Mundo, que permitiram voltar a incrementar de forma relevante a carteira de encomendas, que se situa atualmente em cerca de 40 dias, o que representa o quarto nível mais elevado (para esta época) dos últimos 11 anos.

A evolução do preço de venda YoY reflete o ajustamento que se iniciou no 2º semestre de 2019, e que se prolongou ao longo do 1º semestre de 2020. O índice de referência para o papel A4 ajustou em baixa cerca de 6,4% YoY, para um preço médio de 855 €/t, que compara com 913 €/t no 1º semestre de 2019.

Assim, as vendas de UWF do semestre totalizaram 597,7 mil toneladas, menos 16,9% que no semestre homólogo e em linha com as previsões do Grupo que nortearam a decisão de redução de produção. De salientar o bom desempenho das marcas próprias da Navigator neste período, nomeadamente em abril, mês em que o peso das folhas foi o mais elevado de sempre. O valor das vendas do negócio de UWF da Navigator acabou por ficar negativamente afetado pela

descida do preço no semestre, tendo o volume de negócios registado uma diminuição de cerca de 23,4% para 468,0 milhões de euros.

Nos primeiros 5 meses de 2020, o mercado global de **pasta** mostrou-se bastante resistente ao contexto adverso da redução de atividade decorrente da pandemia. Em diversas regiões o preço indicou sinais de uma recuperação tímida face ao baixo nível de preços registado no final de 2019, uma recuperação sustentada na regularização de stocks por parte dos produtores, em alguma escassez de oferta devido às greves ocorridas no Norte da Europa no início de 2020, à redução de produção por parte dos produtores canadianos e indonésios, e no aumento significativo de procura de produtos de tissue nos meses de março e abril. A procura global de pasta aumentou 8% de janeiro a maio 2020 vs. YTD 2019, com um forte crescimento na China (+12%), mas sobretudo nos outros países asiáticos e em África (+24%), na América Latina (+22%) e na Europa de Leste (16%). Na Europa e nos EUA, a procura manteve-se estável. Este crescimento é atribuído fundamentalmente à pasta hardwood (+13%).

Neste enquadramento, o preço da pasta BHKP na Europa em USD manteve-se estável ao longo do semestre nos 680 USD/t, 29,3% abaixo do preço de 962 USD /t registado no 1º semestre de 2019. O preço da pasta BHKP em Euros sofreu uma queda de cerca de 27,4%, situando-se em 617,5 €/t no semestre vs. 851€/t, em consequência da valorização do USD em relação ao Euro. A pasta mantém-se num ponto baixo do ciclo de preços e, devido ao impacto da pandemia em algumas das indústrias consumidoras de pasta, a expectativa de aumento de preço no 1º semestre foi adiada para o final do ano.

Neste período, a Navigator conseguiu registar um volume de vendas de pasta para mercado de 193,2 mil toneladas, valor significativamente superior ao do semestre homólogo (+56,3% em toneladas), o melhor semestre desde 2010, por recuperação das vendas na Europa e através da diversificação das vendas para outras geografias, aproveitando oportunidades no mercado nos segmentos de tissue e packaging e a maior disponibilização de pasta para mercado decorrente da redução de produção de papel.

Este forte aumento das quantidades vendidas possibilitou o registo de um incremento no valor do volume de negócios para 79,6 milhões de euros, que compara com 77,6 milhões de euros (+2,6%), num enquadramento em que o preço da pasta se manteve pressionado e apresenta uma redução substancial em relação ao ano anterior.

O negócio de **tissue** evoluiu favoravelmente ao longo do semestre, com as vendas em volume a atingir 52,0 mil toneladas, o que representa um incremento de 10,1% em relação ao 1º semestre de 2019.

Tal como verificado no 1º trimestre, o negócio de tissue da Navigator foi capaz de reagir de forma positiva, aproveitando a oportunidade proporcionada pelo pico de procura provocado pelo COVID-19 nos produtos do segmento *At Home* (AH). No entanto, importa referir que as maiores vendas ao segmento *At Home* foram contrabalançadas pela evolução do segmento *Away from Home* (AfH), que foi afetado pelas circunstâncias do COVID-19 (estes produtos dirigem-se em

grande parte aos canais HORECA (Hotéis, Restaurantes e Cafés) e às empresas, canais largamente afetados com as medidas de confinamento implementadas a partir de meados de março). A redução das vendas deste segmento foi mais acentuada no 2º trimestre, tendo a Navigator registado ainda assim um desempenho bastante positivo, com o crescimento da venda de bobines a compensar a redução das vendas de produto acabado, num esforço comercial significativo para incrementar a sua atividade no segmento *At Home*.

Deste modo, a Navigator registou um aumento do seu volume de negócios de tissue de cerca de 7,0%, para 70,4 milhões de euros. O mix de vendas registou uma melhoria em relação ao período homólogo com um aumento do peso dos produtos acabados para 78% (vs. 76% em 2019), em detrimento do peso de bobines.

No 1º semestre do ano de 2020, o volume de negócios de **energia** elétrica totalizou 73,0 milhões de euros, o que representa uma redução de 11,9% face ao período homólogo do ano anterior. Em termos de volume de venda em GWh, a redução verificada para o mesmo período foi de 4,1%.

A redução decorre essencialmente do menor valor de venda associado à operação da central de ciclo combinado a gás natural de Setúbal, que transitou em abril para um novo enquadramento remuneratório de venda total de energia à rede, com a decorrente redução da tarifa de venda.

Acresce ainda o efeito negativo de abrandamento da atividade produtiva em maio e junho, em particular a paragem comercial da fábrica de pasta de Aveiro durante 8 dias em junho e a transição de regime remuneratório da cogeração renovável da pasta em Setúbal em janeiro, que viu a tarifa de venda reduzida.

O volume de negócios da venda de energia elétrica no 2º trimestre de 2020 totalizou 32,7 milhões de euros, o que representa uma redução de 18,6% face ao 1º trimestre, em resultado dos fatores acima referidos e do consequente menor volume de venda das cogerações renováveis.

O EBITDA do semestre totalizou 140,1 milhões de euros, -32,3% face ao 1º semestre de 2019, num contexto de forte queda do preço da pasta (-29,3%), de redução de volumes de papel devido à pandemia (-16,9%) e de redução dos preços de papel (-6,4%). A margem de EBITDA foi de 20,1%, 4,1 pp abaixo da margem do 1º semestre de 2019, mas acima da margem registada no 2º Semestre de 2019 de 19,8% cujos preços foram mais em linha com os deste período.

O semestre ficou marcado pela evolução positiva da generalidade dos gastos de produção, variáveis e fixos. Ao nível da otimização dos gastos variáveis, os principais fatores de melhoria ocorreram no custo com as fibras externas (por via da evolução do preço da fibra longa e fibra curta e pelo menor consumo específico), no gasto com a madeira (nomeadamente devido ao menor consumo específico registado no período), assim como nos menores custos com químicos, essencialmente devido à redução do preço de alguns produtos e aos menores consumos no branqueamento. Importa salientar que foi feito um trabalho significativo de redução de consumos específicos aproveitando a redução

de ritmos de produção, apesar da instabilidade que estas paragens e alterações de ritmos operativos promovem, assim como ao nível da renegociação de contratos de matérias primas e subsidiárias.

Ao longo do semestre foi possível verificar uma forte contenção ao nível dos gastos fixos, que se situaram cerca de 22 milhões de euros abaixo do verificado no período homólogo, com a evolução positiva da rúbrica de custos com pessoal e dos custos de funcionamento, em particular nos custos das áreas corporativas. Esta evolução foi em linha com o plano de redução de custos anunciado no 1º trimestre de redução estimada de 46 milhões de euros em 2020.

Os custos financeiros situaram-se em 8,3 milhões de euros (vs. 9,7 milhões de euros), uma melhoria de 1,4 milhões de euros.

Os resultados líquidos do semestre foram 38,5 milhões de euros vs. 89,4 milhões de euros no 1º semestre de 2019.

Durante o semestre, a Navigator teve uma gestão muito eficaz do fundo de maneo em que combinou uma forte capacidade de conversão em cash dos saldos dos clientes, com a manutenção de uma política criteriosa de gestão dos fornecedores, no âmbito da qual a extensão de alguns prazos de pagamento foi articulada com a disponibilização de soluções financeiras de suporte à liquidez aos seus parceiros.

O valor de investimento realizado no semestre situou-se em 48,7 milhões de euros e compara com 68,2 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. Este valor inclui um montante de cerca de 24 milhões de euros em manutenção, melhorias de eficiência e outros, 13,2 milhões de euros em projetos ambientais diversos, em particular a Nova Caldeira de Biomassa na Figueira da Foz no valor de 11,4 milhões de euros e 11,6 milhões de euros em projetos para reposição da condição dos ativos. De salientar que, do valor de investimento incorrido em 2020, cerca de 80% refere-se a manutenções e projetos iniciados em anos anteriores.

Entre os projetos mais relevantes de 2020, incluído nos investimentos ambientais, destaca-se a construção da nova caldeira de biomassa da Figueira da Foz, com um investimento total de 55 milhões de euros ao longo de 2019 e 2020, e que entrará em funcionamento no 2º semestre de 2020. Este investimento permitirá reduzir em 81% as emissões de CO2 nesta unidade e em cerca de 20% no universo Navigator (decréscimo na ordem das 155 mil toneladas de CO2/ano). A fábrica será, assim, 100% renovável no que toca à produção de energia elétrica.

2º Trimestre de 2020 vs. 2º Trimestre de 2019

O 2º trimestre ficou marcado pelo reduzido nível de procura de papéis de impressão e escrita durante a pandemia, que obrigou muitos produtores a cortar produção em todos os continentes. O mercado europeu de UWF caiu 25% no 2º trimestre vs. 4,1% no 1º trimestre de 2020, tendo sido o negócio de folhas, particularmente as de uso gráfico, o mais penalizado e o negócio de bobines o mais resiliente. Nos EUA a queda de procura foi ainda mais expressiva no 2º

trimestre, com números preliminares a apontarem para -32% YoY vs. -12% no 1º trimestre de 2020, com o segmento das folhas a evidenciar também o pior desempenho.

Neste enquadramento, o volume de negócios da Navigator situou-se em 289,7 milhões de euros, -28,6% em relação ao 1º trimestre de 2020 e -33,0% quando comparado com o 2º trimestre de 2019. A gestão da produção de UWF por parte da Navigator ao longo deste trimestre resultou numa redução do volume vendido de cerca de 37% (vs. 1º trimestre assim como vs. o trimestre homólogo), com um nível de preços mais baixo em relação ao trimestre anterior, com os preços a ajustar ao nível de procura (nomeadamente nos mercados fora da Europa), e pressionados pelo mix de formatos/qualidade (crescimento do peso das bobines e produtos económicos) e pela deterioração do mix de mercados.

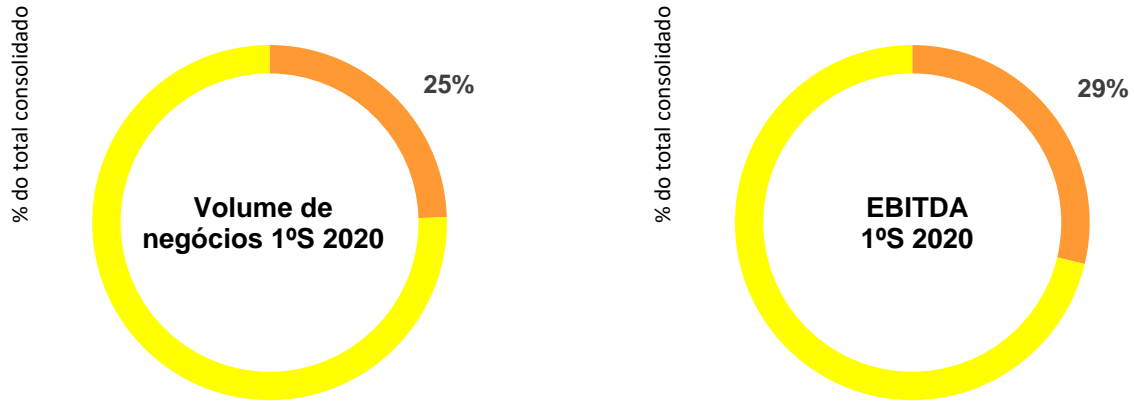
Foi possível mitigar a redução de vendas de papel com um aumento significativo das vendas de pasta para mercado para 110 mil toneladas (+32,2% vs. 1º trimestre de 2020 e +78,9% vs. 2º trimestre de 2019), o melhor trimestre desde 2010, possibilitado pelo esforço comercial numa maior diversificação de mercados e pela menor necessidade de integração de pasta em papel.

No negócio de tissue, o volume vendido manteve-se em linha com o trimestre anterior, com as vendas de bobines a compensar a queda registada nas vendas de produtos acabados, afetados pela contração da procura no segmento de *Away from Home*.

Assim, num enquadramento de forte contração de procura e significativa deterioração do mercado de UWF, a Navigator conseguiu registar um crescimento dos seus restantes negócios e concretizar um conjunto de medidas de forte controlo de custos, que permitiu atingir um EBITDA de 51,7 milhões de euros no trimestre, vs. 102,1 milhões de euros no 2º trimestre de 2019.

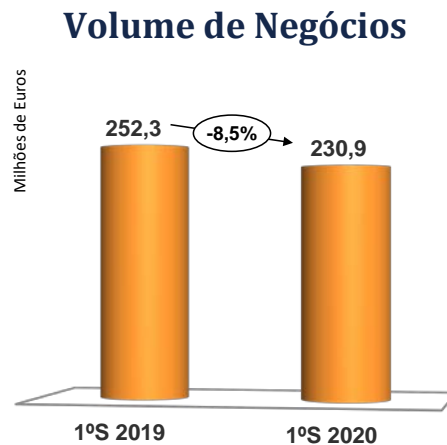
Durante o 2º trimestre, face aos impactos do confinamento na procura de UWF, a Navigator procedeu à suspensão temporária e gradual da produção em algumas das suas máquinas de papel durante abril, maio e junho, evitando a acumulação de stocks na cadeia de valor (procurando proteger o preço de quedas maiores) e preservando o seu fundo de maneo.

CIMENTO E OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

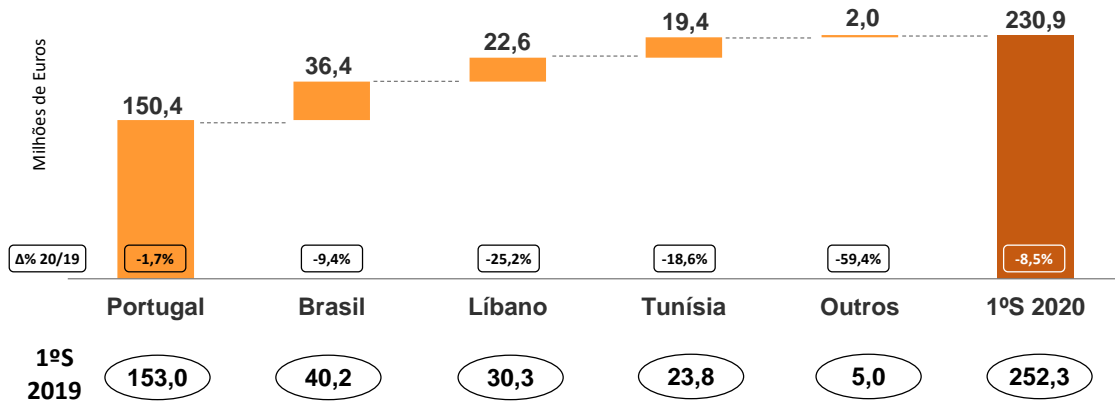


DESTAQUES DO 1º SEMESTRE 2020 (VS. 1º SEMESTRE 2019)

- O volume de negócios da Secil acumulado a junho de 2020 cifrou-se em 230,9 milhões de euros, 8,5% abaixo do verificado no período homólogo. Esta diminuição resulta sobretudo da quebra verificada em alguns mercados, associada à instabilidade vivida em alguns deles e acentuada pelo efeito da pandemia, principalmente no mês de abril, com algumas instalações a terem de suspender a atividade, por decisão governamental.
- Adicionalmente, a forte desvalorização cambial face ao Euro, de algumas das moedas dos diferentes países onde a Secil atua (particularmente o real brasileiro), teve um impacto negativo de cerca de 8,4 milhões de euros

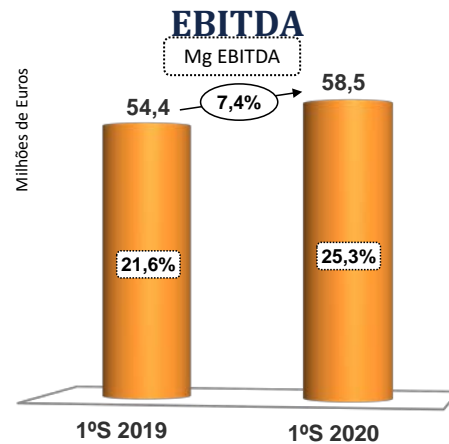


VOLUME DE NEGÓCIOS DESAGREGADO POR PAÍS

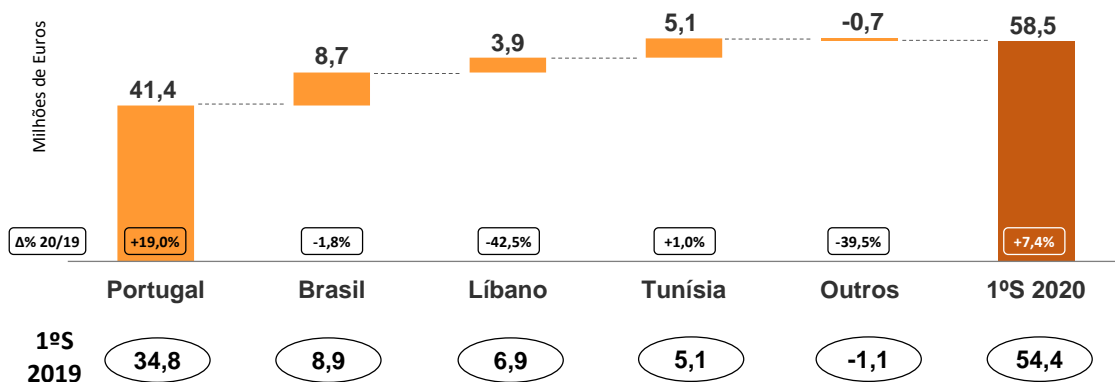


Nota: Outros inclui Angola e Outros

- O EBITDA atingiu 58,5 milhões de euros, valor superior em 4,0 milhões de euros, comparativamente ao verificado no período homólogo (+7,4%)
- As vendas de licenças de emissão de CO2 excedentárias foram inferiores às verificadas no período homólogo em 5,2 milhões de euros. O EBITDA está ainda influenciado por mais-valias obtidas na alienação de participações financeiras (+ 5,2 milhões de euros).



EBITDA DESAGREGADO POR PAÍS



Nota: Outros inclui Angola e Outros

- Os resultados financeiros líquidos da Secil apresentaram um agravamento significativo face ao período homólogo, tendo passado de -6,9 milhões de euros, para -29,8 milhões de euros. Este diferencial negativo é resultado do efeito conjugado de um desvio favorável no custo líquido de financiamento e de um desvio muito desfavorável nas diferenças cambiais, principalmente pela desvalorização do BRL, de contas a receber e a pagar em moeda estrangeira por empréstimos intra-grupo.
- Os impostos sobre o rendimento do 1º semestre de 2020 estão positivamente influenciados pela restituição de 3,2 milhões de euros de impostos na sequência de uma decisão favorável à Secil.

QUADRO RESUMO DE INDICADORES FINANCEIROS

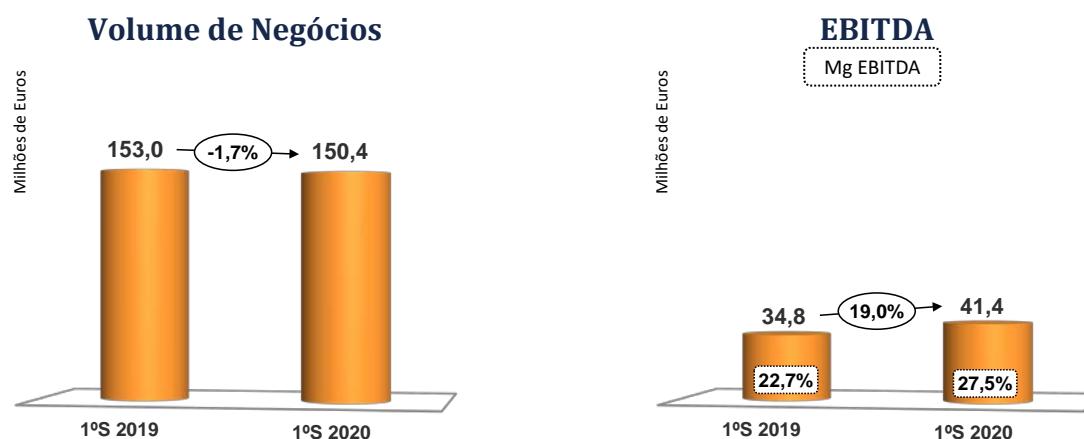
IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºS 2020	1ºS 2019	Var.	2ºT 2020	2ºT 2019	Var.
Volume de negócios	230,9	252,3	-8,5%	120,9	128,6	-6,0%
EBITDA	58,5	54,4	7,4%	30,0	28,0	7,1%
Margem EBITDA (%)	25,3%	21,6%	3,7 p.p.	24,8%	21,7%	3,0 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(27,9)	(31,9)	12,6%	(13,7)	(16,1)	15,4%
Provisões	(2,1)	0,4	-626,9%	(1,7)	(1,0)	-70,5%
EBIT	28,5	23,0	24,0%	14,6	10,9	34,9%
Margem EBIT (%)	12,3%	9,1%	3,2 p.p.	12,1%	8,4%	3,7 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(29,8)	(6,9)	-334,8%	(12,4)	(5,2)	-138,7%
Resultados antes de impostos	(1,3)	16,1	-108,1%	2,3	5,7	-59,9%
Impostos sobre o rendimento	0,8	(3,5)	124,1%	1,2	(2,9)	140,3%
Lucros do período	(0,5)	12,6	-103,6%	3,4	2,8	24,2%
Atribuível aos acionistas da Secil	2,1	12,6	-83,1%	4,6	2,5	87,7%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	(2,6)	0,0	<-1000%	(1,2)	0,3	-468,3%
Cash Flow	29,5	44,1	-33,0%	18,8	19,9	-5,6%
	30/06/2020	31/12/2019				
Capitais próprios (antes de INC)	338,6	377,5				
Dívida líquida remunerada	299,5	358,0				
Passivos por locação (IFRS 16)	23,3	26,4				
Total	322,8	384,4				

Nota: Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efectuados na consolidação.

QUADRO RESUMO DE INDICADORES OPERACIONAIS

em 1 000 t	1ºS 2020	1ºS 2019	Var.	2ºT 2020	2ºT 2019	Var.
Capacidade produtiva anual de cimento	9.750	9.750	0,0%	9.750	9.750	0,0%
Produção						
Clinker	1.962	2.329	-15,8%	997	1.247	-20,1%
Cimento	2.279	2.572	-11,4%	1.181	1.292	-8,6%
Vendas						
Cimento cinzento	2.164	2.419	-10,5%	1.133	1.215	-6,7%
Cimento branco	32	40	-21,9%	17	20	-15,1%
Clinker	149	224	-33,5%	126	118	6,7%
Inertes	1.334	1.515	-11,9%	678	760	-10,7%
Pré-fabricados	61	65	-5,3%	33	33	-2,0%
Argamassas	102	101	1,2%	51	51	0,1%
Cal Hidráulica	8	14	-44,4%	4	7	-42,3%
em 1 000 m3						
Betão Pronto	843	861	-2,1%	425	434	-2,0%

Nota: Quantidades expurgadas de vendas inter-segmentos

PORTUGAL


Em Portugal, a FEPI COP não divulgou até ao momento novas previsões que incorporem os efeitos decorrentes da pandemia. Contudo, de acordo com as projeções do Banco de Portugal, é expectável que a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) no setor da Construção esteja a ser menos afetada pelos efeitos da atual crise. A expectativa é que o impacto

negativo sobre a FBCF residencial seja relativamente limitado, num contexto de manutenção de condições de financiamento favoráveis e de alguma atratividade deste tipo de ativo como aplicação de poupança e na procura por não residentes. O investimento público deverá apresentar um crescimento dinâmico, beneficiando do aumento de recebimentos de fundos europeus associados ao fim do atual período de programação, em particular em 2020-21.

O consumo de cimento em Portugal ao longo do 1º semestre de 2020, foi marcado por variações homólogas mensais positivas, com particular destaque para o mês de junho (com uma variação positiva estimada de cerca de 25%), estimando-se que, em termos acumulados, o mercado tenha apresentado um crescimento de cerca de 9% comparativamente ao período homólogo.

O impacto da pandemia Covid-19 fez-se sentir sobretudo nas primeiras semanas (período compreendido entre 18 de março e 13 de abril) imediatamente a seguir à declaração do Estado de Emergência, mas de forma relativamente ligeira, tendo sido assegurada a “regularidade” das operações em praticamente todas as instalações.

O volume de negócios do conjunto das operações desenvolvidas em Portugal atingiu os 150,4 milhões de euros, ou seja, um decréscimo de 1,7% comparativamente ao período homólogo de 2019.

Na unidade de negócio de Cimento em Portugal, o volume de negócios no mercado interno cresceu cerca de 5,2% face ao 1º semestre de 2019. Esta evolução é explicada essencialmente pelo aumento das quantidades vendidas (+6%, apesar do aumento do peso das vendas para outros segmentos do Grupo). No entanto, este crescimento não foi suficiente para fazer face ao decréscimo das vendas para o mercado externo, tendo o volume de negócios do cimento decrescido cerca de 9,4 milhões de euros.

A existência de oferta excedentária na Europa, Mediterrâneo e África Ocidental continuou a provocar um nível de concorrência elevado. Neste contexto, o volume de negócios de exportação diminuiu cerca de 36,0%, refletindo o decréscimo verificado nas vendas de cimento e clínquer de -47,9%.

Nos restantes segmentos de negócio com atividade desenvolvida a partir de Portugal (Betão Pronto, Inertes, Argamassas e Pré-fabricados), o volume de negócios ascendeu no 1º semestre de 2020 a 69,8 milhões de euros, um crescimento de 10,9% face ao período homólogo.

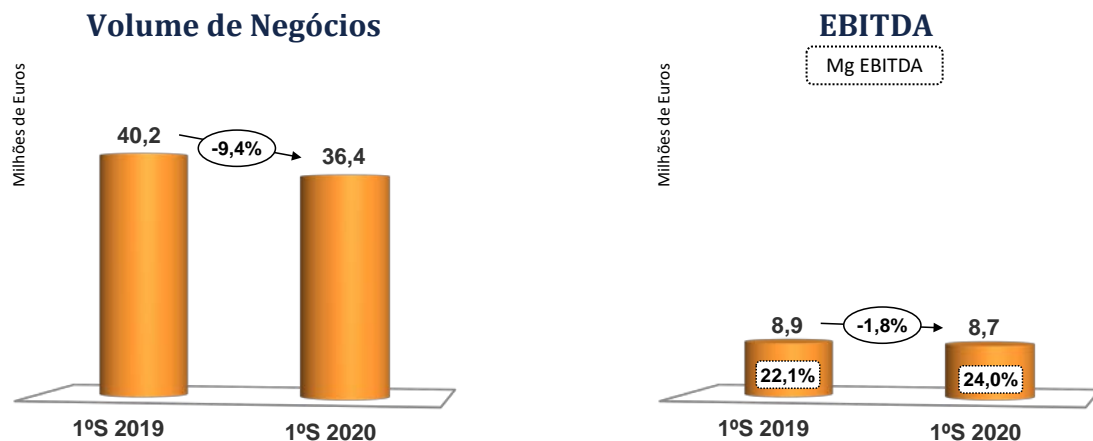
Este crescimento ocorreu em praticamente todas as áreas dos materiais de construção, que sentiram os efeitos positivos de um maior dinamismo da construção, mas com maior expressão na unidade de negócio de Betão, que apresentou crescimentos nas quantidades vendidas de 7,7%.

O EBITDA do conjunto das atividades em Portugal cresceu 19,0%, atingindo os 41,4 milhões de euros versus 34,8 milhões registados no mesmo período de 2019.

A unidade de negócio de Cimento atingiu um EBITDA de 31,7 milhões de euros, ou seja, 22,3% acima do período homólogo. Contribuíram positivamente para esta variação, o aumento das quantidades vendidas no mercado interno e a redução dos custos variáveis, nomeadamente os custos de energia e as mais-valias obtidas na alienação de participações financeiras (+ 5,2 milhões de euros). Em contrapartida, as vendas de licenças de emissão de CO2 excedentárias foram inferiores às verificadas no período homólogo em 5,2 milhões de euros.

As unidades de negócio de materiais de construção apresentaram um EBITDA de 9,6 milhões de euros, o que comparando com os 8,8 milhões de euros registados no 1º semestre 2019, representa um aumento de 9,2%. Este incremento foi resultado do acréscimo do volume de negócios, apesar do aumento dos custos variáveis de produção devido a uma menor disponibilidade de cinzas no segmento do Betão, e também pelo registo de mais-valias na alienação de ativos fixos (terrenos) no segmento dos Pré-fabricados e Agregados, que no conjunto representaram 1,2 milhões de euros.

BRASIL



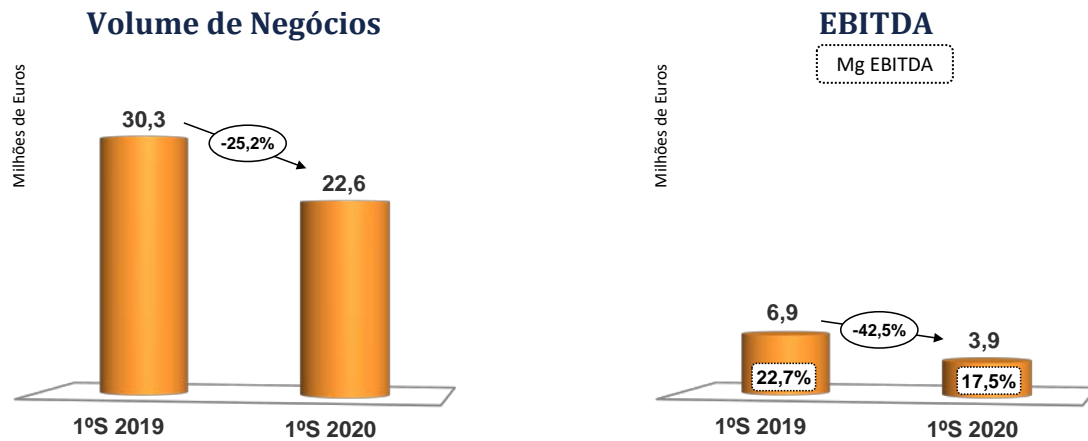
Após um 1º trimestre com crescimento praticamente nulo, o consumo de cimento no 2º trimestre de 2020 apresentou taxas de crescimento surpreendentes, principalmente nos meses de maio e junho. De acordo com o SNIC (Relatório sectorial – junho 2020) as vendas por dia útil aumentaram +16,1% em junho 2020 (vs. 2019), o que permitiu anular os efeitos negativos da COVID-19 e terminar o semestre com um crescimento acumulado de 3,6%.

O volume de negócios do conjunto das operações neste país atingiu, no 1º semestre de 2020, 36,4 milhões de euros, representando um decréscimo de 9,4%, face ao período homólogo. Contudo, descontando o efeito da desvalorização cambial do real face ao euro, com um impacto negativo de cerca de 9,0 milhões de euros, o volume de negócios teria sido superior em 5,3 milhões de euros (+13,1%).

As vendas de Cimento registaram um crescimento de 13,1%, face ao período homólogo, tendo os preços médios de venda em moeda local registado um incremento de 5%.

O EBITDA atingiu 8,7 milhões de euros, o que comparado com 8,9 milhões de euros do período homólogo, representa um decréscimo de apenas 1,8%. De referir que o EBITDA do 1º semestre de 2019 incluía um ganho de 3,4 milhões de euros relacionado com reembolsos de impostos sobre as vendas. Excluindo esse efeito, assim como o efeito cambial muito desfavorável (-2,2 milhões de euros), o EBITDA registaria um acréscimo de 23%, refletindo o bom desempenho da atividade comercial, assim como a redução dos custos de produção.

LÍBANO



Desde o último trimestre de 2019 que o Líbano sofre de uma grave crise económico-financeira e social. Apesar dos esforços empreendidos por parte das forças políticas para a estabilização da situação, o aparecimento da pandemia covid-19 veio contribuir para o seu agravamento. Os efeitos da pandemia fizeram-se sentir a partir de meados de março de forma acentuada, com a publicação de um decreto presidencial a proibir as atividades.

Neste contexto, era já expectável que os consumos de cimento continuassem a tendência de decréscimo. Porém, a magnitude da redução superou as expectativas. Com efeito, estima-se que o consumo de cimento no 1º semestre de 2020 tenha decrescido 50% face a igual período de 2019, o qual já havia registado um decréscimo de 32% face a 2018.

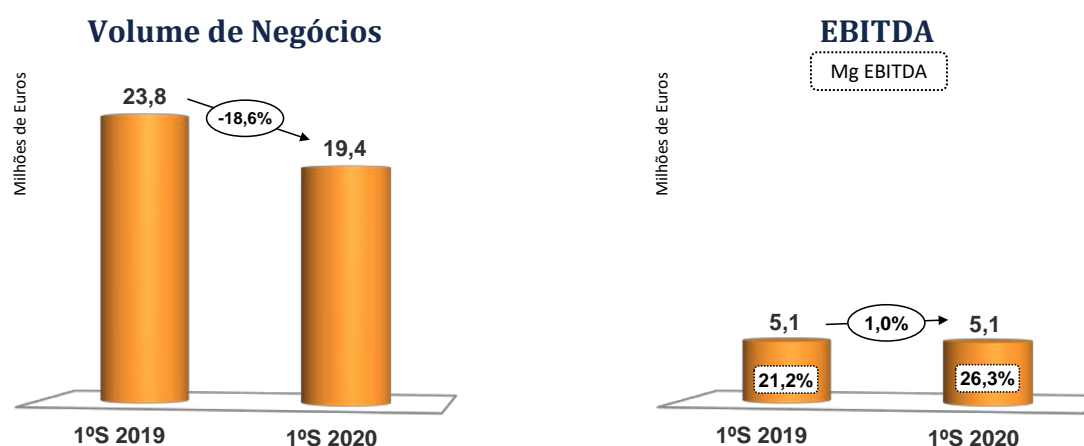
O volume de negócios do conjunto das operações no Líbano registou, consequentemente, um decréscimo de 25,2%, tendo-se cifrado em 22,6 milhões de euros, em oposição aos 30,3 milhões registados no período homólogo. Esta variação beneficiou do efeito cambial positivo do EUR/USD de 557 mil euros.

As vendas de Cimento para o mercado interno decresceram 30,1% face ao período homólogo, tendo os preços médios de venda registado um ligeiro crescimento. Desta forma, o volume de negócios decresceu cerca de 28,1%. A exportação de 60 mil toneladas de clínquer permitiu compensar parcialmente a perda no mercado interno.

O volume de negócios de Betão cifrou-se em 1,4 milhões de euros e representa uma forte redução comparativamente ao período homólogo (-41,4%), consequência da redução das quantidades vendidas (-46,9%), parcialmente compensada por um aumento no preço médio de venda, e reflete o facto do setor da construção ter sido um dos mais afetados pela atual crise.

O EBITDA gerado pelo conjunto das operações do Líbano totalizou 3,9 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 42,5%, quando comparado com igual período do ano anterior. Este decréscimo deve-se sobretudo à diminuição das quantidades vendidas, parcialmente compensado por medidas de contenção de custos fixos e variáveis.

TUNÍSIA



A Tunísia continua a enfrentar desafios significativos, incluindo elevados défices externos e fiscais, aumento da dívida e um crescimento insuficiente para reduzir o desemprego. Subsiste ainda alguma instabilidade social e uma pressão nas reivindicações sindicais. O défice do Estado reflete-se nas obras públicas e o sector imobiliário enfrenta desafios devido a dificuldades de financiamento (pela fragilidade do sector bancário), com impacto no volume da construção.

O bloqueio imposto pelo governo para conter a pandemia da COVID-19, praticamente paralisou a atividade económica do país desde meados de março até ao início de maio, e a atividade da construção não foi exceção.

Neste contexto, estima-se que o mercado interno de cimento tenha decrescido no 1º semestre de 2020, cerca de 26%, face ao período homólogo. O mercado de cimento continuou a ser caracterizado por uma concorrência muito intensa, devido ao excesso de capacidade instalada.

O volume de negócios do conjunto das operações desenvolvidas na Tunísia, apresentou uma variação homóloga negativa de 18,6%, totalizando 19,4 milhões de euros e beneficiando de um impacto positivo da valorização do dinar tunisino face ao euro, de 1,4 milhões de euros.

No segmento cimento, o volume de negócios decresceu cerca de 18%, tendo-se cifrado em 17,3 milhões de euros, reflexo da quebra verificada nas vendas de cimento no mercado interno (-37,3%), tendo as vendas para o mercado externo ficado ligeiramente acima do período homólogo (+ 3 mil toneladas). A variação positiva nos preços médios de venda do mercado interno (+14% em moeda local) permitiu atenuar a queda do volume de negócios.

O volume de negócios de Betão decresceu 19,5% face ao período homólogo, consequência da descida verificada nas quantidades vendidas (-33,9%), contrabalançada pela evolução positiva do preço médio de venda (+11,5%)

Apesar da forte quebra verificada no volume de negócios, o EBITDA das atividades na Tunísia atingiu no 1º semestre de 2020, 5,1 milhões de euros, ou seja, um ligeiro crescimento de 1,0% face ao mesmo período de 2019. Este acréscimo é justificado pelo aumento verificado nos preços de venda do mercado interno, pela diminuição dos custos fixos e variáveis (sobretudo pela redução do preço dos combustíveis sólidos) e da valorização do dinar tunisino face ao Euro com um impacto positivo de 379 mil euros.

ANGOLA E OUTROS

Contrariando a estimativa de crescimento ocorrida no 1º trimestre, o mercado angolano de cimento, de acordo com os dados disponíveis, terá apresentado uma variação negativa, acumulada ao 1º semestre, de 24% relativamente ao mesmo período de 2019.

O impacto das medidas adotadas no âmbito do confinamento contra a expansão do coronavírus terá contribuído para o agravamento da situação económica, já de si abalada pela quebra no preço do petróleo, ocorrida desde o início o ano.

Neste contexto, as quantidades de cimento vendidas pela Secil decresceram 40,7% face a igual período de 2019. Num contexto de forte inflação e de significativa desvalorização do kwanza face ao euro, a Secil Lobito tem vindo a implementar uma rigorosa política de preços que lhe permite fazer face ao agravamento dos custos expressos tanto em moeda local, como os decorrentes das importações necessárias. Nestes termos o preço do cimento em moeda local aumentou em cerca de 14% face ao período homólogo, compensando parcialmente o decréscimo das quantidades vendidas.

Em consequência, o volume de negócios atingiu um total de 2,0 milhões de euros, ou seja, 59,4% abaixo do valor do período homólogo, fortemente influenciado pela desvalorização cambial, que teve um impacto negativo de 1,3 milhões de euros.

O EBITDA do 1º semestre de 2020 foi negativo em 690 mil euros, comparando com o valor negativo de 1,1 milhões de euros do período homólogo, representando uma ligeira melhoria.

Foi conseguida uma boa gestão dos custos, tendo o custo variável unitário registado uma descida de 1% em moeda local, muito influenciada pelo decréscimo do preço de aquisição do clínquer (-13%). Os custos fixos fabris por sua vez registaram um decréscimo de 17% em moeda local, face ao período homólogo o que, tendo em consideração a inflação em Angola e a aquisição de alguns materiais de conservação, cuja indexação à taxa de câmbio é significativa, é bem representativo do esforço por parte da unidade para controlar os custos.

2º Trimestre de 2020 vs. 2º Trimestre de 2019

O EBITDA do 2º Trimestre de 2020, apesar de muito impactado pelos efeitos da pandemia Covid-19, foi superior ao do 2º trimestre de 2019 em cerca de 2,0 milhões de euros. Esta evolução positiva deveu-se a variações positivas do EBITDA do Brasil, Portugal e Angola.

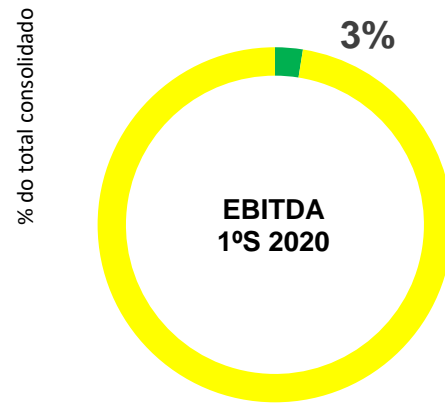
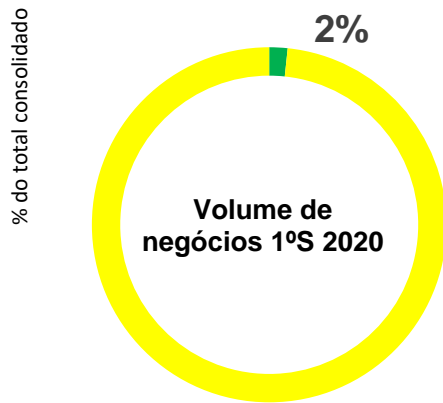
O acréscimo de 2,0 milhões de euros no Brasil é explicado pelo aumento do consumo de cimento e pela subida do preço médio de venda, apesar da forte desvalorização cambial do real.

O acréscimo de 1,6 milhões de euros em Portugal é explicado maioritariamente pelo EBITDA do Cimento, em resultado da combinação de fatores, como o aumento do mercado interno e subida do preço médio de venda apesar do decréscimo das vendas de CO2 (-2,7 milhões de euros).

Em Angola, a evolução positiva no EBITDA de praticamente 1 milhão de euros está relacionada com a contenção de custos variáveis e fixos e pelo facto do EBITDA do 2º trimestre de 2019 estar impactado por uma reclassificação de proveitos operacionais para proveitos financeiros no valor de 0,8 milhões de euros.

A variação positiva nestas três geografias foi parcialmente contrabalançada pelo decréscimo de performance na Tunísia e no Líbano, muito afetadas pelos efeitos das medidas de contenção da pandemia. No caso particular do Líbano a crescer à já periclitante situação económico-social que o país mergulhou a partir do último trimestre de 2019. O controlo apertado dos custos fixos e variáveis tem permitido evitar maiores quebras.

AMBIENTE

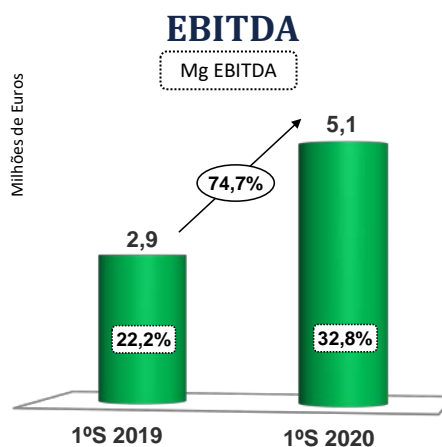


DESTAQUES DO 1º SEMESTRE 2020 (vs. 1º SEMESTRE 2019)

- O volume de negócios da ETSA cifrou-se em cerca de 15,7 milhões de euros no período em análise, o que representou um aumento de aproximadamente 18,5% relativamente a igual período de 2019.
- Esta variação resulta de um crescimento das vendas em cerca de 17,7%, e nas prestações consolidadas de serviços em cerca de 19,5%.



- O EBITDA da ETSA totalizou cerca de 5,1 milhões de euros nos primeiros 6 meses do ano de 2020, o que representou um crescimento de cerca de 74,7% face ao período homólogo de 2019, explicado essencialmente pelo aumento do volume de negócios.



QUADRO RESUMO DE INDICADORES FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºS 2020	1ºS 2019	Var.	2ºT 2020	2ºT 2019	Var.
Volume de negócios	15,7	13,2	18,5%	7,3	7,3	-0,5%
EBITDA	5,1	2,9	74,7%	2,5	1,7	46,6%
Margem EBITDA (%)	32,8%	22,2%	10,6 p.p.	34,1%	23,1%	10,9 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(1,6)	(1,5)	-3,9%	(0,8)	(0,7)	-5,8%
Provisões	-	-	-	-	-	-
EBIT	3,6	1,4	148,2%	1,7	0,9	79,0%
Margem EBIT (%)	22,9%	10,9%	11,9 p.p.	23,2%	12,9%	10,3 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(0,1)	(0,2)	20,1%	(0,1)	(0,1)	16,4%
Resultados antes de impostos	3,5	1,3	169,5%	1,6	0,9	87,9%
Impostos sobre o rendimento	(0,8)	(0,1)	-615,6%	(0,4)	(0,2)	-127,9%
Lucros do período	2,7	1,2	127,2%	1,2	0,7	78,2%
Atribuível aos acionistas da ETSA	2,7	1,2	127,2%	1,2	0,7	78,2%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	-	-	-	-	-	-
Cash Flow	4,2	2,7	58,0%	2,0	1,4	40,6%
	30/06/2020	31/12/2019				
Capitais próprios (antes de INC)	76,0	73,9				
Dívida líquida remunerada	1,9	5,7				
Passivos por locação (IFRS 16)	2,1	1,7				
Total	4,0	7,4				

Nota: Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efectuados na consolidação.

O volume de negócios da ETSA cifrou-se em cerca de 15,7 milhões de euros no período em análise, o que representou um aumento de aproximadamente 18,5% relativamente aos primeiros 6 meses do ano de 2019.

Esta variação resulta cumulativa e essencialmente (i) um aumento do preço médio de venda de gorduras e farinhas de categoria 3, em cerca de 28,6% e 5,9% respetivamente em relação ao praticado no primeiro semestre de 2019; e (ii) um aumento de cerca de 19,5% nas prestações consolidadas de serviços, essencialmente devido ao aumento de recolhas em matadouros de subprodutos de Categoria 1 e 2, do aumento faturação por prestação de serviço de recolha de cadáveres animais, e ainda do aumento da atividade de recolha junto da grande distribuição.

O EBITDA da ETSA totalizou cerca de 5,1 milhões de euros nestes primeiros seis meses de 2020, o que representou um crescimento de cerca de 74,7% face ao período homólogo de 2019, essencialmente devido ao aumento do volume de negócios já referido, tendo os custos evoluído em função da variabilidade dos mesmos face ao volume de negócios.

A margem de EBITDA atingiu 32,8%, o que se traduziu numa variação positiva de cerca de 10,6 p.p face à margem registada no período homólogo de 2019.

Os resultados financeiros melhoraram em cerca de 20,1% face ao período homólogo do ano anterior, essencialmente em resultado da redução da dívida média.

O efeito conjugado dos impactos acima descritos conduziu a que o Resultado Líquido atribuível a acionistas da ETSA atingisse, no 1º semestre de 2020, cerca de 2,7 milhões de euros, o que representa um aumento de cerca de 127,2% face ao período homólogo do ano anterior.

2º Trimestre de 2020 vs. 2º Trimestre de 2019

O volume de negócios da ETSA do 2º trimestre de 2020 cifrou-se em cerca de 7,3 milhões de euros, o que representou um valor muito semelhante ao do período do ano anterior (com uma redução de 0,5%). A manutenção do volume de negócios, resulta de um decréscimo das vendas em cerca de 6,3%, enquanto que as prestações consolidadas de serviços apresentaram um acréscimo de cerca de 8,8%.

No 2º trimestre de 2020 o EBITDA foi de 2,5 milhões de euros, superior em cerca de 46,6%. face ao período homólogo, explicado essencialmente por uma redução de custos.

VENTURE CAPITAL

Durante o 1º semestre, a Semapa Next em parceria com a Techstars, concluiu o segundo programa de aceleração de 10 startups. As startups selecionadas eram oriundas de Portugal, EUA, França, Austrália e Israel nas verticais de Indústria, Ambiente, Logística e Turismo e Lazer. Também neste período a Semapa Next realizou um investimento direto na empresa DefinedCrowd que se dedica a resolver um problema da inteligência artificial – a necessidade de acesso contínuo a dados altamente precisos. Esta ronda de investimento Series B da DefinedCrowd foi no montante global de

50,5 milhões de dólares americanos e tem como objetivo a expansão das soluções existentes, lançar novas ofertas inovadoras baseadas em subscrições e expandir o seu alcance global.

3. PERSPETIVAS FUTURAS

Após o surgimento do surto Covid-19 no final do ano 2019 na China, seguido da declaração de emergência de saúde pública de âmbito internacional a 30 de janeiro de 2020, culminando com a declaração de pandemia a 11 de março pela Organização Mundial da Saúde (OMS), verificou-se a alteração profunda das perspetivas socio-económicas globais. Considerando a indeterminação da duração da pandemia, os diferentes planos de desconfinamento implementados pelos diversos países e as suas consequências, existe um fator de incerteza sem precedentes relativamente ao desempenho das empresas durante o ano de 2020. As estimativas de impactos futuros estão muito dependentes da duração das medidas implementadas e da forma como se irá realizar a retoma da atividade económica, e como tal, torna-se difícil fornecer uma quantificação fiável dos impactos financeiros no Grupo Semapa.

PASTA E PAPEL

Alguns sinais positivos recentes permitem antever uma recuperação progressiva, mas provavelmente lenta, do negócio de **papel** UWF no 3º trimestre 2020, uma progressão alinhada com a recuperação económica, mas ainda numa conjuntura de forte incerteza e de grande volatilidade. Após um esforço importante de preparação do período sazonalmente fraco de Verão, a Navigator regista atualmente um nível da entrada de encomendas próximo do normal para esta época do ano, com uma carteira de encomendas em julho de quase 40 dias (a quarta mais alta para esta época em 11 anos) e que se situa muito acima da média da indústria. No corrente mês todas as máquinas de papel do Grupo encontram-se novamente a laborar, estando a Empresa a monitorizar continuamente a evolução do mercado e continuando a adequar o nível de produção ao nível da procura, num contexto onde a instabilidade nos mercados se mantém muito elevada.

O risco de uma segunda vaga da situação pandémica persiste, nomeadamente nos mercados externos da Europa, com o impacto negativo que pode trazer para as empresas exportadoras como a Navigator. A pressão no preço de papel que se tem sentido ao longo do 2º trimestre poderá manter-se, colocando pressão adicional num período tradicionalmente mais fraco em termos de atividade.

Do lado da **pasta**, a resiliência evidenciada na primeira metade do ano parece dar sinais de abrandamento, com a chegada de um período sazonalmente mais fraco e com o arrefecimento da procura de produtos de tissue e de packaging, depois do ritmo desenfreado registado no início da pandemia. Com o abrandamento das compras destes produtos e a cadeia de abastecimento totalmente restabelecida, a procura de pasta começa a refletir o impacto da redução significativa de produção de papéis gráficos. Espera-se alguma restrição do lado da produção com a realização de paragens de manutenção, adiadas para o 2º semestre devido à situação de pandemia. As estimativas por parte dos

analistas para o segmento revelam-se assim mais moderadas para o 3º trimestre, com uma recuperação esperada nos últimos meses do ano.

No negócio de **tissue**, depois de uma performance positiva no 1º semestre, é expectável antever algum abrandamento ao nível da procura do segmento *At Home* e uma recuperação gradual no sector *Away From Home*, com a recuperação de atividade nos canais Horeca e nas empresas. A Navigator espera manter o bom nível de performance industrial que conseguiu atingir nos seus ativos de tissue e continuar o ramp-up das suas operações.

Depois de um trimestre extremamente adverso, com condições de mercado sem precedentes, espera-se uma recuperação gradual da atividade da Empresa ao longo dos próximos meses. O ritmo e a amplitude da recuperação irá depender obviamente do contexto pandémico, do levantamento generalizado das medidas de confinamento e dos impactos económicos provocado por essas medidas. A Navigator tem trabalhado e continuará a trabalhar de forma exaustiva naquilo que está ao seu alcance, nomeadamente ao nível do seu planeamento operacional e comercial, na sua eficiência de custos, na alocação do seu cash flow e na gestão eficaz da sua liquidez.

CIMENTO E OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Para **Portugal**, o Banco de Portugal (Boletim Económico – junho de 2020) apresentou uma projeção de retração da economia portuguesa de 9,5%, o que traduz uma revisão em baixa relativamente às previsões divulgadas em março: -3,7% no cenário base e -5,7% no cenário adverso.

As atuais projeções rodeadas ainda de muita incerteza refletem um impacto negativo muito marcado da pandemia na primeira metade do ano. No 1º trimestre de 2020, o PIB reduziu-se 3,8% face ao trimestre anterior, sendo expectável que no 2º trimestre de 2020, mais afetado pela pandemia e pelo impacto das respetivas medidas de contenção, a taxa de variação em cadeia da atividade deva diminuir em torno de 15%.

O gradual levantamento das medidas de contenção, em resultado de um relativo controlo da pandemia deverá provocar a retoma da atividade económica a partir do 3º trimestre de 2020, projetando-se um crescimento do PIB de 5,2% para 2021 e 3,8% para 2022.

No World Economic Outlook Update (WEO) do FMI, publicado em junho, estima-se que queda real do PIB mundial em 2020 deva ser de 4,9%, (revisão em baixa de 1,9% face à estimativa divulgada em abril) seguido de um aumento de 5,4% em 2021 (5,8% nas estimativas de abril). Para a Zona Euro prevê-se uma contração de 10,2% em 2020 (-7,5% a abril 2020) e crescer 6,0% (4,7% em abril 2020) em 2021.

Para o **Brasil**, na mesma publicação, o FMI prevê para o ano de 2020 um decréscimo de 9,1% do PIB (-5,3% na projeção de abril), seguido de uma retoma de 3,6% (2,9% na projeção de abril) em 2021.

Após a forte redução da atividade económica verificada a partir do final de março (provocada pela pandemia) vários indicadores apontam no sentido de que a atividade económica voltou a crescer a partir de maio.

Apesar do dinamismo registado nos meses de maio e principalmente de junho, no consumo de cimento, alavancados pela pequena obra mas também pela retoma das obras dos empreendimentos imobiliários, o SNIC alerta para a redução no número de novas obras em 2020, e receia que no 2º semestre, em especial no último trimestre, possa haver um cenário negativo para a construção e consequentemente para a indústria cimenteira.

No **Líbano**, o ambiente político e económico enfrenta, desde o último trimestre de 2019, momentos de grande incerteza, com o país mergulhado numa grave crise económico-social. Os efeitos das medidas de contenção da pandemia que praticamente paralisou o país vieram exacerbar ainda mais a situação.

Com uma dívida externa das mais altas do mundo, o país anunciou em março o seu primeiro incumprimento de pagamento, após vários meses de declínio das reservas em divisas estrangeiras e de uma depreciação da libra libanesa no mercado paralelo. Em maio, iniciaram-se as negociações com o FMI, na sequência do pedido de ajuda externa, não tendo havido acordo até ao momento.

De acordo com as últimas estimativas do FMI (World Economic Outlook, FMI abril 2020) prevê-se uma recessão da economia libanesa, com um decréscimo de 12,0% do PIB.

Para a **Tunísia**, os últimos dados publicados pelo FMI (World Economic Outlook, FMI abril 2020), preveem que o produto interno bruto real tunisino decresça 4,3% em 2020, seguido de um crescimento de 4,1% em 2021. A inflação prevista é de 6,2% e 4,9% para 2020 e 2021, respetivamente. A Tunísia já se encontrava numa difícil situação financeira, com grande instabilidade social pelo que o surgimento da pandemia só veio aumentar o grau de incerteza sobre a evolução do país.

As medidas adotadas pelo governo para conter a propagação da pandemia – recolher obrigatório a partir de 17 de março e declaração de quarentena em todo o país, a partir de 20 de março, praticamente paralisou a atividade económica do país até ao início de maio, e a atividade da construção não foi exceção.

As perspetivas para **Angola** (World Economic Outlook, FMI abril 2020) são de uma redução do PIB em termos reais de 1,4%, seguido de uma retoma de 2,6% para 2021.

O impacto das medidas adotadas no âmbito do confinamento contra a expansão do coronavírus terá contribuído para o agravamento da situação económica, já de si abalada pela quebra no preço do petróleo, ocorrida desde o início do ano.

AMBIENTE

A crise provocada pela pandemia de COVID-19 veio alterar significativamente o panorama económico tanto em Portugal, como na Europa e no resto do mundo com consequências pouco previsíveis em diversos mercados. Com a informação disponível pode-se afirmar que o mercado alimentar onde a ETSA opera, dada a sua natureza, será um setor menos afetado pela crise sanitária quando comparado com outros setores de atividade.

No entanto, poderão vir a surgir alguns impactos para o setor oriundos quer da perda de poder de compra dos portugueses, quer da queda dos preços do petróleo. O primeiro efeito terá como consequência uma redução na quantidade de matéria-prima recolhida e consequentemente na quantidade vendida de produtos acabados, enquanto o segundo efeito tenderá a afetar o funcionamento das fábricas de biodiesel na Europa e desta forma as quantidades recebidas de gordura tanto de categoria 3, como de categoria 1.

A atual crise também apresenta diversas oportunidades a curto prazo onde se destaca (i) a aposta no alargamento horizontal dos mercados de operação fabril e de destino (tendo as exportações representado cerca de 48,7% do valor global de vendas acumuladas a 30 de junho de 2020), (ii) a possibilidade de crescimento vertical, através de investimentos para a contínua melhoria da eficiência operacional, para a densificação dos canais trabalhados e para a fidelização dos principais centros de recolha, convencionais e alternativos e (iii) a aposta em inovação sustentada e em investigação e desenvolvimento dirigida, para procurar assegurar novas fronteiras de rentabilidade do negócio.

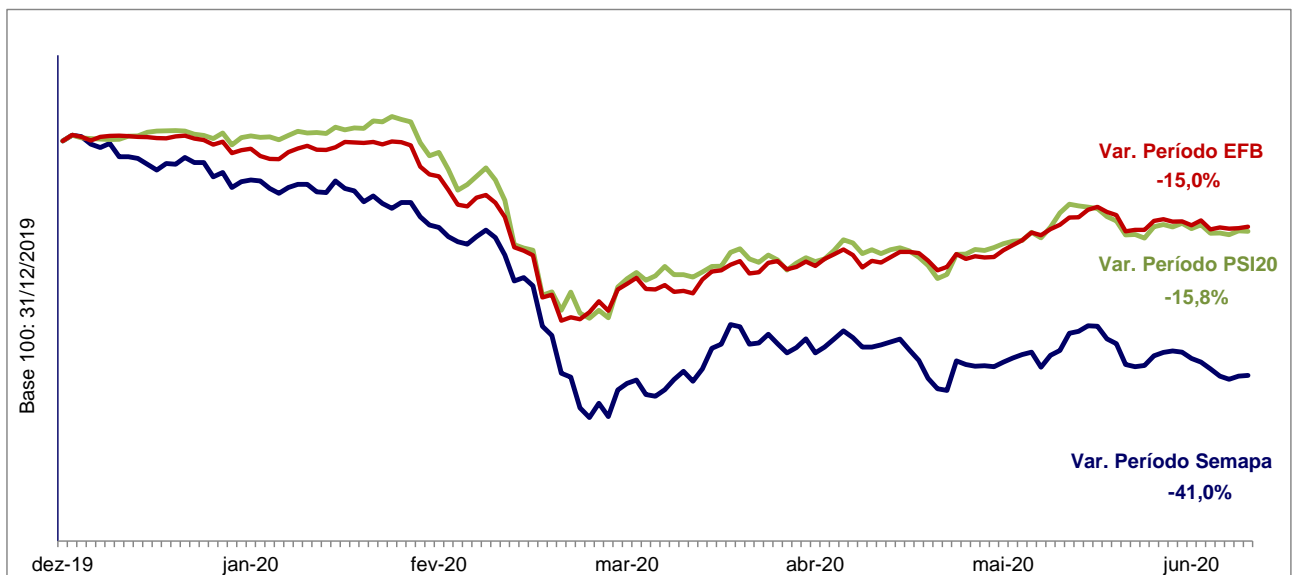
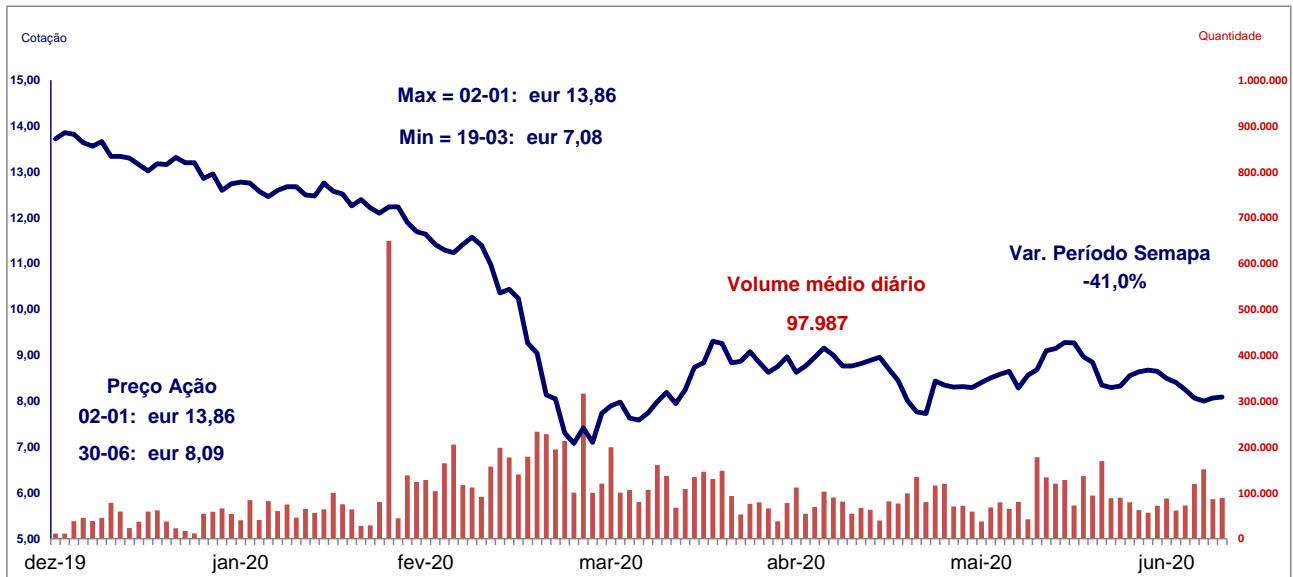
4. DESEMPENHO BOLSISTA DO TÍTULO SEMAPA

O 1º trimestre de 2020 ficou marcado pelo colapso histórico dos mercados bolsistas na sequência do choque causado pelo rápido alastramento da COVID19 a nível mundial e das medidas de contenção do vírus adotadas pelos Governos com vista a minorar os impactos na saúde pública, e que resultaram na paralisação de grande parte das principais economias mundiais.

A maioria dos países tomou rapidamente medidas para mitigar o impacto da crise económica causado pela pandemia. De salientar o papel determinante desempenhado pelos principais bancos centrais, cujas intervenções se pautaram pela celeridade, robustez e forte compromisso com o propósito em causa, e que incluiu mais recentemente a ampliação das medidas acomodatórias.

Assim, no 2º trimestre os mercados bolsistas reagiram favoravelmente ao conjunto de incentivos fiscais e monetários adotados, com a generalidade dos índices bolsistas a recuperar, ainda que de forma distinta entre regiões e setores de atividade e insuficiente para anular as fortes quedas registadas no trimestre anterior. Contudo, o 2º trimestre não foi isento de sobressaltos, com algumas sessões de elevada volatilidade em reação ao aumento do número de infetados pelo vírus, essencialmente nos EUA e na América Latina. Destaque favorável para os desempenhos do principal índice da bolsa de Frankfurt e do Dow Jones, ambos a fecharem o 1º semestre deste ano com desvalorizações abaixo de 10%, em contraste com a maioria dos índices bolsistas de outras praças financeiras que acumularam perdas superiores a 2 dígitos.

Neste contexto, durante o período em análise, as ações da Semapa desvalorizaram 41,0%, que compara com as quebras de desempenho igualmente registadas nos índices PSI20 (-15,8%) e EFB (-15,0%), essencialmente induzida pelo desempenho da ação da Navigator, que por sua vez está em linha com a evolução bolsista de todo o setor da Pasta e Papel a nível mundial, no contexto da crise. A cotação da Semapa registou o valor mínimo de 7,08 euros no dia 19 de março, tendo alcançando o seu valor máximo de 13,86 euros na sessão inicial de 2020.



EFB – Euronext Family Business Index

Nota: cotações de fecho

Lisboa, 30 de julho de 2020

A Administração

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Data	Evento
30 outubro 2020	Divulgação dos Resultados do 3º Trimestre de 2020

DEFINIÇÕES

EBITDA = EBIT + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade + Provisões

EBIT = Resultados operacionais

Resultados operacionais = Resultados antes de impostos, de resultados financeiros e de resultados de associadas e empreendimentos conjuntos tal como apresentado na Demonstração dos Resultados em formato IFRS

Cash-Flow = Lucros do período + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade + Provisões

Dívida líquida remunerada = Dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + Dívida remunerada corrente (incluindo dívida a acionistas) – Caixa e seus equivalentes

ADVERTÊNCIA

O presente documento contém afirmações que dizem respeito ao futuro e estão sujeitas a riscos e incertezas que podem levar a resultados reais diferentes dos indicados nessas afirmações. Os referidos riscos e incertezas resultam de fatores alheios ao controlo e capacidade de previsão da Semapa, como, por exemplo, condições macroeconómicas, mercados de concessão de crédito, flutuações de moeda e alterações legislativas ou regulamentares. As afirmações acerca do futuro previstas neste documento referem-se apenas ao mesmo e à data da sua divulgação, pelo que a Semapa não assume qualquer obrigação de as atualizar.